

4468

# Índios e Funai querem punir e até cassar mandato de Lavigne

Cassação do mandato e do diploma de médico do deputado Roland Lavigne, além da impugnação de sua candidatura à reeleição. São essas as medidas que os índios pataxós hã-hã-hãe estão reivindicando, em protesto à esterilização de 56 índias das aldeias Barretá, Panelão e Caramuru, na região de Una, sul da Bahia. Ontem, uma das índias esterilizadas, Josilene, o cacique da aldeia Barretá, Alcides Francisco, o presidente do conselho de saúde pataxó, Gerson Souza Melo, e a representante do Conselho Indígena Missionário (Cimi), Alda Oliveira, participaram de um ato de protesto na Casa do Olodum, Pelourinho, quando diversos segmentos da sociedade pediram a adoção de providências legais.

Enquanto isso, em Brasília, o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sullivan Silvestre, defendeu ontem, durante reunião do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH), o pagamento de indenização pelo deputado Roland Lavigne (PFL-BA) às índias pataxó esterilizadas na Bahia. O valor a ser cobrado de Lavigne, acusado de ter ido à aldeia convidado as índias para consultas em seu hospital em troca de votos na eleição de 1994, ainda está sendo estudado pela assessoria jurídica da Funai.



Foto: Marco Aurélio Martins

*A índia Josilene confirmou que foi convencida a ser esterilizada*

## Apuração

O caso está sendo apurado pelo Ministério Público Federal, mas ainda não foi aberto inquérito policial. O presidente da Funai contou que todas as 62 índias que fizeram ligadura de trompas estão arrependidas, porém, a maioria das cirurgias são irreversíveis. Silvestre oferece, no entanto, total apoio da Funai àquelas índias interessadas em reverter a cirurgia de esterilização, quando possível.

Segundo contou Josilene, no ato na sede do Olodum, indígena em quem a cirurgia de esterilização não teve sucesso (um ano e meio depois ela engravidou e hoje sua filha está com três anos), mulheres

brancas apareceram nas aldeias pataxós indicando a cirurgia como meio de não ter filhos, "é que nós não poderíamos ter muitos filhos porque a aldeia é muito pobre e não temos do que viver". A esterilização foi feita em Una sem maior assistência, sendo as pacientes encaminhadas para casa sem qualquer orientação pós-operatória.

Segundo os representantes do Cimi, uma pesquisa feita em seis comunidades pataxó hã-hã-hãe, no sul da Bahia, identificaram novos casos de esterilização em massa. O Cimi e o Conselho Indígena de Saúde estão levantando o número de casos, mas já foram encontradas 63 índias que fizeram laqueadura nos últimos quatro anos, a maioria em idade fértil.